

Declaração de Glasgow sobre a Precificação de Carbono nas Américas

Novembro de 2021

Glasgow, Escócia, Reino Unido

Nós, as Nações e os Governos subnacionais comprometidos com a Precificação de Carbono nas Américas:

Considerando que a mudança climática é uma ameaça global, nacional, subnacional e local que afeta a economia, o meio ambiente e os meios de subsistência de inúmeras pessoas nas Américas e em todo o mundo. Isso requer uma resposta urgente, eficaz e comprometida de todos os níveis de governo;

Considerando a Declaração de Paris sobre a Precificação de Carbono nas Américas, aprovada em dezembro de 2017;

Considerando nosso apoio ao Acordo de Paris como um passo necessário para combater a mudança climática global e para medidas de mitigação nacionais e subnacionais ampliadas, inclusive por meio de maior ambição, conforme expresso nas contribuições nacionalmente determinadas (NDCs), e planos de ação, políticas e programas atualizados sobre as mudanças climáticas;

Considerando a nossa intenção de lutar pela neutralidade de carbono até 2050, ou antes, para ajudar a limitar o aumento da temperatura média global para 1,5 °C, conforme os últimos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas;

Considerando a importância de instrumentos de precificação de carbono, incluindo o desenvolvimento de mercados de carbono em todos os níveis de governo, como instrumentos úteis e eficazes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), incentivando os esforços de mitigação em todos os setores através de sinais de preços, promovendo a inovação, facilitando a transferência de tecnologias limpas, permitindo a reforma orçamentária e promovendo o desenvolvimento econômico de baixo carbono;

Considerando a necessidade de aplicar a precificação de carbono com vistas à facilitar uma transição justa para setores e trabalhadores particularmente afetados pela transformação para uma economia de baixo carbono;

Considerando os esforços contínuos de vários governos nacionais e subnacionais nas Américas para implementar instrumentos e mercados de precificação de carbono, bem como a operação bem-sucedida desses, e incentivando outras jurisdições nas Américas a seguir o exemplo;

Considerando a necessidade de incentivar critérios e padrões comparáveis para a medição, relatório e verificação (MRV) de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e dos resultados da mitigação, como uma etapa necessária para desenvolver e facilitar os mercados globais e regionais de carbono e as políticas nacionais de fixação de preços do carbono;

Considerando que o alinhamento e a vinculação de instrumentos, políticas e programas de precificação de carbono podem oferecer benefícios conjuntos, ajudar a aumentar a certeza e a previsibilidade, reduzir o risco de vazamento de carbono, abordar preocupações de competitividade em todas as jurisdições, facilitar maior liquidez nos mercados, promover a eficiência administrativa e internalizar o custo das emissões dos GEE;

Considerando a importância de prosseguir a cooperação internacional voluntária nos mercados do carbono, inclusive através da implementação do artigo 6º do Acordo de Paris;

Considerando a nossa visão comum de cooperação regional para a precificação de carbono nas Américas;

DECLARAMOS *nosso compromisso de:*

- Implementar ou prosseguir com a implementação da precificação de carbono como um instrumento de política econômica e ambiental para uma ação climática ambiciosa e como componente fundamental de uma recuperação ecológica da pandemia da COVID-19;
- Trabalhar para aplicar um custo de carbono às nossas decisões de investimento público e incentivar as empresas privadas a fazerem o mesmo através da precificação interna do carbono;
- Aumentar regularmente o nível de precificação de carbono em nossas economias para melhor refletir o aumento crescente do custo da ação de redução e do custo social do carbono e para garantir que fortes sinais de preços sejam enviados através das nossas economias no ritmo e escala necessários para a mudança transformacional;
- Acompanhar a implementação da plataforma de "Precificação de Carbono nas Américas" (CPA) ao:
 - Reforçar a cooperação regional e internacional, em um esforço de compartilhamento de informações, conhecimentos, ensinamentos e experiências;
 - Identificar oportunidades para aumentar o alinhamento e a conexão entre os instrumentos de fixação de preços do carbono e os mercados do carbono;

- Incentivar sinergias e coordenação entre as iniciativas de precificação de carbono existentes e os fóruns ativos nas Américas.

CONVIDAMOS todas as instituições e organizações parceiras atuais e potenciais da CPA a fornecer recursos, compartilhar conhecimento e fortalecer a capacitação técnica dos membros da CPA na concepção, implementação, operação e vinculação de instrumentos de precificação de carbono e sistemas de MRV para maximizar a ação climática, incentivar o progresso real na redução das emissões de GEE e apoiar a implementação desta Declaração.

INCENTIVAMOS os governos, fora das Américas, a colaborar com a plataforma da CPA para expandir e fortalecer a precificação de carbono em nível global.

ACEITAMOS o apoio e envolvimento ativo de empresas, instituições financeiras, organizações não governamentais e da sociedade civil no desenvolvimento e implementação de políticas de precificação de carbono robustas, equitativas e eficazes.

Governos que aprovaram esta Declaração em abril de 2023:

Colúmbia Britânica
Califórnia
Canadá
Chile
República Dominicana
Jalisco
México
Nova Escócia
Panamá
Paraguai
Pernambuco
Quebec
Querétaro
Rio de Janeiro
Sonora
Iucatã

Organizações parceiras da CPA:

Carbon Trust
CDP (Carbon Disclosure Project)
Centro Internacional para Conservação da Política de Ar Limpo
CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe)

EDF (Fundo de Defesa Ambiental)

ICAP (Parceria Internacional de Ação de Carbono)

IETA (Associação Internacional de Comércio de Emissões) Aliança do Pacífico

UNEP (Programa das Nações Unidas para o Ambiente)

UNFCCC (Convenção Estrutural das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas)

WCI (Western Climate Initiative), Inc.

Coalizão de Liderança em Precificação de Carbono do Banco Mundial